

143

TRÂNSITO: DIREITO DE QUEM? UMA ANÁLISE DA DESIGUALDADE SOCIAL NO USO DO ESPAÇO PÚBLICO. *Clara Natalia Steigleder Walter, Antonio David Cattani (orient.) (UFRGS).*

O trânsito é, hoje, um dos principais problemas vivido nas grandes metrópoles brasileiras, afetando, direta ou indiretamente milhões de pessoas. Este trabalho busca analisar como acontece a participação das pessoas no espaço público de circulação, quais são os interesses e as representações que estão orientando suas interações. O espaço público não é neutro, existe uma relação desigual no seu uso, pois quem tem maior capital econômico e social tem melhores condições de mobilidade. Considerando que o modelo de transporte adotado no Brasil é o transporte individual, buscou-se através de pesquisa bibliográfica, compreender melhor qual sua real influência e como simbolicamente age no imaginário das pessoas. Outra dimensão abordada é de que o comportamento das pessoas reproduz a desigualdade, aceitando-a como algo intrínseco ao trânsito. Esta atitude funciona como um reforço à exclusão social existente, pois o transporte individual ocupa cada vez mais espaço físico e simbólico em detrimento da população majoritariamente pedestre. Assim, a hipótese que orientou a pesquisa empírica é a de que as representações sociais dos pedestres sobre o trânsito direcionam suas ações para um comportamento de risco. As pesquisas preliminares permitem compreender a elaboração social do real por parte dos indivíduos, informação importante para o estudo das idéias e condutas sociais. Dentro dos limites da pesquisa realizada em Porto Alegre, pode-se inferir que a conduta dos pedestres no trânsito está orientada por representações sociais fortemente pautadas pelo automóvel, bem como pelo ambiente urbano em que estão inseridos. Esta dimensão dos comportamentos sociais está relacionada com direitos dos cidadãos, direitos esses atrofiados pela desigualdade na utilização dos espaços urbanos.